

**MATEMÁTICA FINANCEIRA E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA:
POR UM GIRO EPISTEMOLÓGICO DECOLONIAL**

SCHONS, G. J.^[4]; SCHONS, F.^[1]; SCHONS, G. J.^[1]; WENCZENOVICZ, T.
J.^[2]

As relações entre Matemática Financeira (MF) e formação para a cidadania transcendem enlances teóricos e pedagógicos e reverberam a função social da escola. Do ponto de vista histórico-cultural, a MF permeia as relações humanas à medida em que instrumentaliza e viabiliza os processos civilizatórios. As noções a respeito de monetização e aplicabilidade de taxas de juros têm permitido ao ser humano estabelecer relações entre sua remuneração laboral e seu custo de vida, percepção a qual é imprescindível para a vivência da cidadania. Face a isso, com os objetivos de aproximar os conceitos e os conteúdos atinentes à MF do cotidiano das/os estudantes, de modo a instrumentalizá-las/os a calcular, compreender e analisar criticamente situações em que estão inseridas/os e requerem tais conhecimentos, bem como identificar as formas como estudantes de 1º ano do Ensino Médio elaboram estratégias de resolução em situações cotidianas no âmbito da MF, realizou-se, com referencial teórico filiado a autoras/es que abordam as dimensões da colonialidade e da decolonialidade no campo da Educação Matemática a partir das redes de poder, saber e ser que a atravessam, a investigação que dá origem a este trabalho. Trata-se de uma pesquisa interdisciplinar, qualitativa em educação, desenvolvida conforme os procedimentos da pesquisa-ação, vinculada a Projeto de Pesquisa desenvolvido no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Erechim. Sob essa perspectiva, pesquisadores – autores deste trabalho – e participantes da pesquisa – 21 (vinte e um) estudantes de 1º ano e 01 (uma) professora que ministra a disciplina Matemática no âmbito do Ensino Médio da instituição *locus* da ação – envolveram-se de modo colaborativo em um processo definido a partir de quatro etapas: planejamento, ação, observação/descrição e reflexão. Como técnica de análise de dados recorreu-se à Análise de Conteúdo que, a partir da leitura flutuante do material empírico constituído por meio das notas de campo dos pesquisadores, permitiu identificar especificidades circunscritas ao regime monetário de juros compostos no que se refere ao reajuste do salário mínimo e das bolsas de iniciação científica, evidências que, agrupadas em categorias e analisadas à luz do pensamento decolonial, viabilizam inferir que a abordagem da Matemática Financeira no Ensino Médio, a partir de uma contextualização crítica e interdisciplinar, contribui para a cidadania emancipadora.

Palavras-chave: criticidade; Ensino Médio; iniciação científica; interdisciplinaridade; salário mínimo.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Aspectos Éticos: CAAE: 77340924.3.0000.5564, parecer número 703.585

[1] Fernanda Schons. Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH). Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). fernanda.schons@estudante.uffs.edu.br.

[1] Guilherme José Schons. Mestrando no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH). Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). guilherme.schons@estudante.uffs.edu.br.

[2] Thaís Janaina Wenczenovicz. Docente no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH). Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). t.wencze@terra.com.br.

[4] Gilmar Schons. Licenciatura em Matemática. Centro Universitário Internacional (UNINTER). gilmarschons18@gmail.com.